

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27-2.º D.

4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e Impresso:

Editora Poveira, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim

Comentário

Já lá vai o tempo em que se dizia, a quem nada tinha: «vai beber água do rio que é de graça».

Nos tempos que correm, consumir água no concelho de Esposende é o mesmo que se arriscar ao pagamento de contas exorbitantes e ainda, quando se tem de lavar ou de beber, a prejudicar a saúde.

A água, em estado líquido, é inodora e incolor mas sai das torneiras, mal cheirosa e barrenta, sem condições para ser consumida. É inapetecível até aos olhos duma criança.

Contudo, recentemente, sofreu um agravamento de preço que, segundo alguns, atinge 160%, sem referir os custos proibitivos para instalação de ramais e taxas de ligação.

A este propósito, os novos moradores do F. F. H., sentem na bolsa, a nova tabela, mesmo tratando-se de casas para pobres que vivem no dia-a-dia, do esforço do seu trabalho.

Se os consumidores deste concelho vivessem em desafogo económico, sem problemas quanto a consumo de bens essenciais, seria justo que os preços da água atingissem valores tão elevados.

Não é o caso, e todos o sabem.

A classe média, aquela que mais trabalha para viver, é quem mais paga, é a principal vítima da tabela que o poder político impôs.

A água consumida sai do rio Cávado.

Alguém terá imaginado, há uns anos atrás, do custo elevado da água do rio que sai permanentemente, barra fora, livremente, sem o consentimento da «classe política» do nosso concelho?

Com vista ao Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

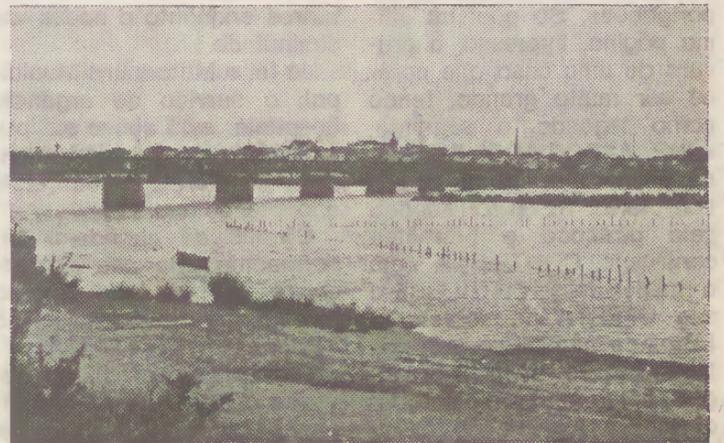
FÃO: 9 ANOS DE VILA

A data de 8 de Janeiro passou despercebida à maioria dos fangueiros, indiferentes por certo à validade do título auferido com vaidade e grande festa.

Nove anos decorridos de FÃO-VILA e a imagem do passado permanece com ligeiras alterações de aspecto, feitas à revelia de um Plano de Desenvolvimento desejado e que muito tarda.

Ninguém poderá negar que os atributos naturais de Fão e o seu traçado urbano lhe conferem condições diferentes de qualquer outra freguesia do nosso concelho, sem propósito de minimizar qualquer delas.

Óbvio que a área que liga a urbe ao mar constitui pelas suas características repetidamente enaltecidas e bem programadas, a razão forte da visita de inúmeros forasteiros, grande parte deles estranhos aos aspectos do interior da Vila, das belas igrejas com a sua arte sacra, da paradisíaca beira-rio, dos vários restaurantes com a variada gastronomia e conhecida doçaria regional.



Enfim, qualificativos entregues ao sabor do acaso, conhecidos que são de todos os fangueiros cada vez mais indiferentes ao desenvolvimento da sua terra.

Por parte dos responsáveis autárquicos parece surgir nos últimos tempos, indícios de que a Vila vai melhorar

em aspectos significativos para o seu desenvolvimento.

A elaboração de Planos de Urbanização das diferentes áreas da Vila, a remodelação total dos condutores de energia eléctrica, o essencial saneamento básico, a habitação social, o prometido mer-

(continua na 6.ª página)

O ESTADO deve 10 mil contos à Santa Casa da Misericórdia de Esposende

No decorrer da Assembleia Geral Extraordinária da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, a Mesa cessante apresentou o relatório e contas do ano anterior e o Plano de actividades e orçamento para 1985.

Embora a actividade esteja reduzida, com a oficialização e transferência da gestão para o Estado do Hospital concelhio de que é ainda proprietária a Santa Casa da Misericórdia, esta continua a pautar-se pela assistência social.

DÁDIVA DE MIL CONTOS POR UM IRMÃO

ANÓNIMO, destinada à construção do Centro

de Dia para a Terceira Idade

Dentro deste princípio, mantém em funcionamento a Creche-Jardim de Infância, actualmente frequentada por mais de uma centena de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os cinco anos.

Continua a Mesa Administrativa, agora eleita, interessada na construção do Cen-

tro de Dia para a Terceira Idade, contando para o efeito, com a dádiva de mil contos que um irmão, anonimamente, ofereceu para esse fim.

O estudo e projecto de adaptação da antiga Central já foi entregue ao Centro Regional de Segurança Social de Braga para efeitos de

(continua na 6.ª página)

Acabou a Estrada Nacional 205-1?

O estado de conservação desta Estrada Nacional — principal eixo rodoviário desta freguesia — vai de mal a pior.

Os buracos são tantos e de tão grande dimensão que pode já dizer-se que toda a estrada é um buraco.

RIO TINTO QUASE ISOLADO

Até quando esta situação?

Até quando é legítimo cobrar-se impostos, designadamente o imposto sobre veículos e o imposto de compensação se a entidade recebe-

dora — o Estado — J. A. E. — nos deixa no mais irritante dos abandonos?

Será porque somos um Povo que trabalhamos que só

(continua na 2.ª página)

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

(6)

Ontem e Hoje

Por M. M. da Silva Costa



Na sequência do que anteriormente foi escrito e na linha de pensamento proposto no início destes apontamentos, debrucemo-nos hoje sobre as últimas reuniões municipais, realizadas no passado e no presente, em 1885 e 1985, respectivamente.

Há cem anos atrás o executivo de então reuniu-se a 3, 17 e 24 de Janeiro, enquanto na actualidade apenas duas reuniões se efectivaram, a 11 e 24, do mesmo mês.

Em 3 de Janeiro de 1885 realizaram-se duas reuniões. A primeira delas para se proceder à nomeação do Presidente e Vice-Presidente, nos termos do Código Administrativo em vigor. Em face da votação continuaram a exercer os referidos cargos como Presidente Manuel António de Barros Lima e como Vice-Presidente António Villa Chão dos Reis.

Da reunião propriamente dita do dia 3 de Janeiro de 1885 pouco há a assinalar como de relevante para a

(continua na 6.ª página)

Um de cada vez...

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, QUE (IN)DEPENDÊNCIA ?

Passando há dias num estabelecimento comercial desta vila, reparei num pequeno Boletim Informativo que estava no balcão e pedi ao proprietário para me deixar ler. Era da Associação Comercial de Barcelos.

Muito útil para o comerciante que nem sempre está ao corrente das obrigações e a este vem lembrar as suas obrigações. Só que: na última página, impresso, a gravura de uma casa que parece ser muito grande, tendo como legenda o seguinte: «SNR. ASSOCIADO: Esta casa já é sua, contribua com a sua oferta. SE já foi visitado pela direcção e prometeu contribuir, CONTRIBUA com o melhor de si. ENTREGUE a sua OFERTA na secretaria. SE ainda não foi visitado em breve o será. VAMOS prestigiar, engrandecer e dignificar a NOSSA Associação. CONTAMOS CONSIGO, ajudando-nos, ajuda-se a si mesmo. A DIRECÇÃO.» (sic.)

Aqui está a razão que me levou a escrever este apontamento e dizer mais uma vez: INDEPENDÊNCIA OU DEPENDÊNCIA?

Vem a propósito lembrar aos comerciantes deste concelho, que Esposende teve a sua Associação Comercial, a mais antiga do distrito, e o comércio desse tempo era muito reduzido comparado com o de hoje. Por isso venho aqui lembrar àqueles que ainda tenham um pouco de bairrismo, que não se deixem embalar pelo comodismo e desinteresse procurando organizar-se a fim de poder restabelecer a sua Associação. Só assim poderão resolver com mais eficácia os seus interesses, lutando pelos seus direitos; ter outras regalias; preocupações que

deixam de existir; tratando, lembrando, resolvendo assuntos como: obrigações fiscais, licenças policiais, impostos, rendas, etc.

Só aqui... Cá dentro do nosso concelho, os problemas dos comerciantes podem ser resolvidos com menos perdas de tempo. A continuar como até aqui, vamos aumentando o património dos outros enquanto o nosso vai diminuindo.

Já foi o Matadouro Municipal; o serviço de urgência hospitalar está quase e... outras instituições esposendenses mais dia menos dia. Mais ano, menos ano.

Ofertas de «bandeja» do património que nos pertenceu e que vai tudo para o mesmo sítio de onde veio há 415 anos.

Cautela senhores... O nevoeiro é mais denso e D. Sebastião já não vem para nos restituir o que perdemos e o que ainda poderemos perder.

A união dos comerciantes — a maior força económica do concelho — é essencial para a restauração da sua sede e mais uma vez lembramos aos bairristas que é tão importante esta classe como o seu prestígio na vida do seu concelho.

Temos conhecimento que alguns comerciantes estão prontos a colaborar no arranque. Mãos à obra... estamos prontos a colaborar.

António Batista Marques Henriques

As opiniões ou os comentários feitos nesta secção, são da responsabilidade dos seus autores, não traduzindo o pensamento ou a linha deontológica da Direcção deste jornal.

Cá por casa...

Doçaria de Esposende na Festa da Mimosa

Integrado no programa das Festas da Mimosa-85 e organizado pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, o dia 24 de Março é dedicado à doçaria tradicional de Esposende.

A época baixa do turismo obriga à reduzida procura de zonas tradicionais, facto que leva a Comissão Regional de Turismo à dinamização das autarquias que a integram.

O programa estende-se desde o dia 3 de Fevereiro próximo e prolonga-se até 14 de Abril com a realização do Congresso de Gastronomia.

Esposende, zona do litoral por excelência e procurada por turistas nacionais e estrangeiros, integrando-se na Região Turística do Alto Minho, participa na Festa da Mimosa-85.

No dia 24 de Março, 8.º domingo gastronómico, é dedicado à doçaria regional de que destacamos, entre outras especialidades, as clarinhas de Fão, as Nélias, as brisas do Cávado, tarte de amêndoa, além de outras de âmbito caseiro e artesanal.

A completar o dia de Esposende, está programado um festival folclórico.

Outras manifestações turísticas se vão desenrolar nos vários concelhos que integram a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

FALECIMENTO

Emílio Moreira Vilarinho

Com a idade de 78 anos, faleceu nesta vila, donde era natural e residente, o Sr. Emílio Moreira Vilarinho, viúvo e aposentado da função pública.

O S. Emilinho, como era conhecido na sua terra, exerceu quase toda a sua vida, a profissão de Proposto da Fazenda Pública. Os seus restos mortais estiveram em cá-

ANTIGUIDADES...

Assembleia Municipal

Na edição n.º 8 de 3-2-79, «Jornal de Esposende» apresentou-se com quatro páginas, referindo na 1.ª, o Ano Internacional da Criança e ainda, o comportamento dos elementos da Assembleia Municipal que reunira extraordinariamente para discutir o Plano e Orçamento.

A notícia refere, a certo

passo: «alguns vogais pouco ou nada se preocupam com o facto de que, para o efeito, foram eleitos pelo povo tentando arrumar com os assuntos da ordem do dia da maneira mais cómoda ou... alheando-se por completo».

Seis anos depois, a borgia continua... com água mais cara.

mara ardente na Igreja da Misericórdia e foram a sepultar no cemitério municipal pelos Bombeiros Voluntários, associação de que era o sócio n.º 2.

Condolências à família entulada.

A Estrada de Rio Tinto

(continuação da 1.ª página)

nos assiste o «direito» de trabalhar? E a contrapartida do nosso trabalho e dos impostos que pagamos tão generosamente? Vai concertar-se, como infelizmente é prática neste País, beneficiar os que não trabalham. Porque esses não teriam a paciência que o Povo de Rio Tinto tem demonstrado ter, face ao desprezo de que há muito é vítima.

Que estas palavras não sejam entendidas como um apelo à insurreição, mas cumpre-nos advertir, quem de direito(?) que depois do tratamento a que nos têm submetido, achamo-nos com as mãos livres para reagirmos pelas formas que entendermos, e quem se sentir à vontade para o efeito, que julgue os nossos actos. — C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 82, de 1-2-1985)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(1.ª publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Confecções Tofir, L.da, com sede na vila de Fão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida pelo Banco Português do Atlântico, com sede no Porto.

Esposende, 10 de Janeiro de 1985.

O Juíz de Direito,

a) Armindo Costa

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

Clínica de REUMATOLOGIA DR. EDUARDO NEVES

Avenida Mousinho de Albuquerque (Praceta)

«CENTRO COMERCIAL PREMAR»

☆ Telefone 61567 4490 PÓVOA DE VARZIM

ASSINATURA DE AMIGO

Abílio do Monte (Aver-o-Mar)...	1 000\$00
Licínio da Torre Lopes (Esposende) ...	1 000\$00
Manuel José Dias Ferreira (Esposende) ...	1 000\$00
Manuel Boaventura Pereira da Silva (Lisboa) ...	1 000\$00
José Pires Alves Rolo (França) ...	1 000\$00
Abílio Rodrigues Coutinho (Aveiro) ...	1 000\$00
Albino Martins Dias de Faria (Lisboa)...	1 000\$00
Dr. Fernando Gonçalves P. de Barros (Esposende) ...	1 000\$00
Eduardo Miguel Dias Vasconcelos (Porto) ...	1 000\$00

nélia

Telefone 961119



Café
Salão de Chá
Pastelaria
Bebidas

GRILL-RESTAURANTE
★★★ HOTEL

Rua 1.º de Dezembro / Av. Valentim Ribeiro

4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

ANTAS

PARABÉNS DIRECTOR

Parabéns, de facto, merecer o nosso Director, pelo oportuno artigo inserido como Editorial do último número deste Jornal.

Estamos totalmente de acordo com tudo que consta do referido Editorial. Tal, como o Sr. Marques Henriques afirma, não cabe só aos condutores dos veículos que circulam pelas estradas de Portugal, a responsabilidade dos acidentes verificados. Pensamos que o mau estado das estradas por esse país fora, é responsável, em grande parte, pela ceifa de muitas vidas perdidas.

Haja coragem de não assacar só aos condutores dos veículos a responsabilidade dos acidentes constantes das estatísticas apresentadas pelas autoridades.

FALECIMENTOS

Em França, onde trabalhava como emigrante, faleceu o Sr. José Vicente Pereira, de 59 anos de idade, casado. O funeral efectuou-se para o cemitério paroquial desta freguesia, no dia 17 de Janeiro último.

No dia 17 de Janeiro findo, faleceu o Sr. Valentim Pires Laranjeira, de 73 anos de idade. Residia no Lugar de Belinho, desta freguesia. Era casado.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

«VOZ DE ANTAS»

Este diligente órgão de informação da freguesia de Antas, transcreveu na íntegra, na sua edição n.º 85 de Janeiro-Fevereiro, uma reportagem do nosso Jornal de 2 de Janeiro último, sobre «ALEXANDRE LARANJEIRA — um português campeão em França, triunfa no seu país». Foi seu autor, Mário Viana que nos concedeu o privilégio do exclusivo.

— Apraz-nos registar com simpatia a iniciativa deste nosso colega informativo, levando mais longe os feitos de um seu conterrâneo. — C.

★ APULIA

DIRECÇÃO DA CASA DO POVO REÚNE

No dia 15 do passado mês de Janeiro, reuniu a direcção da Casa do Povo, com a Comissão Organizadora das Comemorações do 50.º Aniversário do Grupo dos Sargaceiros, para apresentação do relatório de contas relativo a 1984.

As receitas conseguidas não foram suficientes para cobrir as despesas efectuadas, havendo por isso um saldo negativo rondando os 1 175 000\$00. Estes foram liquidados graças à generosidade de uma pessoa que devotadamente se empenha pela conservação do património folclórico bem como por toda a formação cultural desta terra.

Para o director do grupo o nosso muito obrigado.

CÂMARA PROMETE E NÃO CUMPRE

Em reunião camarária de 12-4-84 foi aprovada uma proposta, apresentada pelo Sr. Fernando Cepa, que visava a atribuição dum subsídio de 200 000\$00 às Comemorações do 50.º Aniversário do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia. Este seria dado em duas fases: 100 000\$00 no princípio e o restante no fim das comemorações.

Como os últimos 100 000\$ nunca mais chegavam há que enviar outro ofício em 18-9-84. Então em 27-11-84 o Sr. Presidente da Câmara responde: «Não considerando o objectivo das comemorações louvável e de interesse, achou por bem não entregar a restante verba. — C.

BELINHO

ESTRADA VELHA

Há já bastante tempo que o sonho de muitos estava amesquinhado mas não esquecido. O arranjo da Estrada Velha era necessário mas parecia não ter vez.

Mil novecentos e oitenta e quatro veio tornar realidade esse sonho de há muito.

A Estrada Velha não é mais um caminho lamenoso onde há buracos e simultaneamente pedras para pousar os pés e onde apenas se passava de botas de água durante o Inverno.

Agora sim — dizem os transeuntes — podemos calçar uns sapatos e mantê-los limpos e andar de pé «enxuto».

Parece, contudo, que alguém, talvez por necessidade de se afirmar, quisera criar problemas ao seguimento do trabalho. «Alguém que conseguia a paralização da obra. Cremos que pessoas de mau carácter e de espírito destrutivo pois o seu prazer é destruir ou tentar impedir que se construa, embora se proclamem inteligentes e empenhados no desenvolvimento. É pena que o sejam em palavras somente». São afirmações da Junta de Freguesia que prossegue: «A obra está mesmo a terminar, apesar de tudo».

Ao que vemos, apenas faltam pequenas coisas para a terminar como: levantar alguns muros, mudar uns postes de electricidade e comemorar a conclusão. Foi muito bom a EDP ter mudado os postes de electricidade antes da Romaria de Santo Amaro. Facilitou o trânsito pela Estrada Velha, pois os postes colocados no meio da via eram verdadeiro obstáculo e perigo para os utentes. Louvamos a EDP por responder pronta e eficazmente à solicitação da Junta de Freguesia, para o efeito.

ATÉ QUE ENFIM!

O Adro de Belinho tem sofrido sucessivas transformações que têm alterado substancialmente a sua fisionomia.

A última transformação que sofreu foi aquando da plantação de árvores que vieram embelezar um pouco mais o Adro. Melhor beleza ganhou com a implantação de candeeiros para o iluminar. Esta implantação foi feita pela EDP e suportada pela Junta de Freguesia. Não ficou barata, como vamos ver.

Deste modo o Adro da Igreja Paroquial deixou de estar às escuras para oferecer luz. À noite, é bonito subir a Avenida e observar a claridade que reina no Adro.

Em Agosto esta claridade deixou de brilhar tão intensamente. O Sr. Quintino ao fazer uma manobra com o seu carro, por ocasião das festas de S. Pedro e quando o Adro estava engalanado com o arraial próprio das festividades e encurtava o espaço, embateu no pé de um candeeiro que se partiu e se apagou.

Até aqui nada de novo. Um acidente pode acontecer a todos nós a qualquer momento. Que o candeeiro se tenha partido e deixado de iluminar também se admite. O que não se compreende é que o candeeiro se tenha apagado por longos meses. O Adro ficou todo esse tempo com apenas um ferro ao alto, sem utilidade e a desfeitear a beleza do conjunto.

Ao que apuramos se o candeeiro em vez de 24 000\$ custasse apenas 1 500\$00 já lá estava há muito tempo. Essa a razão pela qual o Sr. Quintino demorou a resolver o problema pois comunicou o acontecimento ao seguro que, só agora, está a tratar do assunto.

Contudo, a EDP, no lugar do candeeiro partido, colocou um novo. Mas só em Dezembro p. p. para que nada se note na festa do Natal. Ao ver o ferro ao al-

to, já com o respectivo candeeiro no cimo a iluminar o recinto houve quem exclamasse alto e bom som: — Até que enfim!

COMO VAI A JUNTA

Como é do conhecimento público, sobretudo dos utentes, houve caminhos que não resistiram ao temporal e às águas provocadas pela forte chuva que caíu. Alguns deles ficaram quase intransitáveis, como o do Feital, junto à casa do Sr. Caseiro e o do Calvário. Não podiam ficar assim. Era preciso repará-los.

Para tal a Junta de Freguesia solicitou da Câmara Municipal uma verba que já foi concedida. Deste modo, a Junta conseguiu compôr os caminhos danificados pelas chuvas e proporcionar aos utentes dos mesmos uma maior comodidade. É que as pessoas já se habituaram a ter caminhos bons e não sabem conceber que possam piorar e assim permanecer por algum tempo. De lama já chegou...

RENDIMENTO DOS REIS

Cantar as Janeiras não é tarefa fácil, sobretudo quando o objectivo é cativar e motivar uma dádiva maior.

Mas a Banda Marcial de Belinho conseguiu cativar e conseguiu motivar. Cativou muita gente que percorreu todo o percurso realizado e motivou pois conseguiu obter o que se pode considerar um bom resultado.

No dia 6 de Janeiro e a cantar as Janeiras, a Banda conseguiu a bonita soma de 170 000\$00. Não é bom, nem é mau — são 170 contos. E se atendermos a que os tempos são de crise, podemos considerar que foi uma boa ajuda. Valeu a pena do esforço despendido.

A Banda já agradeceu publicamente nas Missas do dia 13 e aqui expressa o seu agradecimento a quantos contribuíram em seu benefício. — C.

Cabeleireira

Vende todo o material de Salão em estado novo, por motivo de mudança de ramo.

Contactar telefone 961914. Esposende.

Sociedade Imobiliária da Foz Neiva, L.da

A aposta no futuro de Esposende...

URBANIZAÇÃO DA AV. VALENTIM RIBEIRO

- 98 Apartamentos
- 34 Áreas comerciais
- Serviços públicos

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro

O turismo de amanhã...

ALDEAMENTO TURÍSTICO EM PERSPECTIVA

- 400 fogos
- Espaços verdes
- Internacionalização de empreendimentos

★ 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

(continuação da 6.ª página)

FÃO

VIDA ASSOCIATIVA

O Clube Fãozense, associação de recreio que tem permanecido activa ao longo de dezenas de anos de vida, tem nova Direcção, que será presidida por João Luís Pereira Reis, tomou posse, tendo manifesto em linhas curtas a vontade de dinamizar aquela colectividade e valorizar o seu património, com iniciativas de carácter recreativo e cultural.

Em Assembleia Geral pouco participada, a nova Direcção, que será presidida por João Luís Pereira Reis, tomou posse, tendo manifesto em linhas curtas a vontade de dinamizar aquela colectividade e valorizar o seu património, com iniciativas de carácter recreativo e cultural.

Também foi aprovado o Relatório de Gerência e Contas da anterior Direcção, que mereceu um voto de louvor dos presentes. — C.

GEMESSES

GEMESSES TAMBÉM VAI TER O SEU PARQUE DE JOGOS

A Junta de Freguesia, levou a bom termo as negociações que encetou para a compra de terreno, destinado à construção do futuro Campo de Futebol.

Depois de dado o primeiro passo, será necessário, contudo, o empenho de todos para que tão reclamada obra seja, num futuro breve, uma realidade.

A juventude de Gemeses deve-se congratular com esta «prenda» com que foi presenteada neste «Ano Internacional da Juventude». Será, contudo, necessário, que a juventude enverede por uma maior participação activa na vida desta freguesia.

FESTAS DA BARCA DO LAGO. SIM OU NÃO?

Praticamente a meia dúzia de meses, da data habitual, da realização das festas, ainda não se augura fumo branco nos horizontes gemenses, no que diz respeito à escolha e formação de uma Comissão que traga de novo o prestígio, já bastante denegrido, a estas festividades.

Sendo, não só pelo local,

que é apazível e belo, uma das festas com grande tradição neste concelho e que faz deslocar a esta terra um grande número de forasteiros, é de lamentar e criticar o estado de abandono a que foi votada. — C.

MAR

ACIDENTES DE VIAÇÃO

No passado dia 20 de Janeiro, verificaram-se dois espectaculares acidentes de viação na E. N. 13, o primeiro em Rio de Moinhos e o segundo em Mar.

Seguiam, no sentido Viana-Porto, as viaturas, automóvel ligeiro, Peugeot 504 e a carrinha Ford Transit, respectivamente conduzidas pelos Srs. Eng.º Fernando Augusto Meira Graça e João Augusto Esteves.

Em sentido contrário, circulava uma motorizada, tripulada pelo Sr. Fernando Silva Matos, de Curvos, acompanhado da menina Alzira Afonso Sampaio, filha do Sr. Mário Machado, de S. Bartolomeu do Mar.

Na curva que fica junto ao sítio da Cruz, perto do Moinho do Estado, a viatura Peugeot 504 tenta ultrapassar a carrinha Ford Transit no preciso momento em que lhe surge pela frente, em sentido contrário, a referida motorizada.

O Peugeot 504, que iniciou uma manobra perigosa, para evitar o choque frontal que esteve iminente, guinou repentinamente para a esquerda da faixa de rodagem, entrando parcialmente na valeta, indo colher de raspão o lado direito do motociclo, atingindo ligeiramente o braço direito do condutor e brutalmente o joelho (rótula) da Alzira Afonso Sampaio.

Entretanto o Peugeot retoma a marcha na faixa de rodagem e é embatido com certa violência pela carrinha Ford Transit.

A Alzira Sampaio ficou com o joelho bastante maltratado, sendo conduzida ao Hospital de Esposende, transitando para o Hospital de S. João, no Porto, e daqui para o Hospital de S. Marcos, em Braga.

★ O seguido acidente também se revestiu de certo aparato, embora nele se visse envolvido apenas uma viatura.

O Sr. Adelino Oliveira Araújo, residente em Darque, Viana do Castelo, seguiu no sentido Porto-Viana do Castelo, conduzindo o seu carro Fiat 127.

Por volta das 18,30 horas, inexplicavelmente, sai da faixa de rodagem e vai embater do outro lado, violentamente, no nicho (capelinh) da Senhora do Bom Caminho, sita na residência do Sr. Fernando Cepa, perto do cemitério.

O embate foi bastante forte, a ponto de derrubar o nicho, o muro e a grade de protecção.

Chegaram entretanto os Bombeiros de Esposende para os primeiros socorros, sendo necessário «arrombar», com machado, uma das portas do carro para retirar o Sr. Adelino Araújo, que estava «ensanduíchado» e apresentava indícios de graves fracturas internas.

Só ao fim de bastantes esforços se conseguiu libertá-lo, sendo transportado imediatamente para o Hospital de Esposende, depois para Viana do Castelo e finalmente para o Porto. — C.

MARINHAS

Movimento demográfico

O movimento demográfico religioso registado na freguesia de Marinhas, em 1984, foi o seguinte:

Baptismos — 108, sendo 68 meninos e 40 meninas.

Casamentos — 42.

Óbitos — 36, sendo 17 homens, 13 mulheres e 6 crianças.

J. U. M. — TEATRO

O Grupo Cénico do Centro Social da Juventude Unida de Marinhas (J.U.M.) ensaiou a peça de teatro A GREVE, drama em três actos, de Porfírio A. Santos, e as comédias «O Casamento do Brasileiro» e «Dia da Inspeção» para a sua época de teatro de Inverno. Com início no dia 25 de Dezembro, o Grupo Cénico iniciou as suas actuações, vindo a realizar mais duas. O Grupo representou a peça A GREVE e a comédia «Dia de Inspeção». Apresentaram-se, ainda, Cantares Populares, por um grupo de jovens, e actuou o Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas».

As actividades teatrais e musicais irão continuar a apresentar-se ao público, em diversos locais.

BOLETIM «DESPERTAR»

O boletim «Despertar», órgão da Comunidade Paroquial de Marinhas, celebrou o seu nono aniversário, no passado dia 25 de Dezembro. O «Despertar» é um boletim editado semanalmente e tem sido redigido, composto e impresso no

José Félix & Filhos, L. da

AGENTES PARA O CONCELHO DE ESPOSENDE — DE AUTOMÓVEIS

OPEL

e veículos comerciais

Bedford

FILIAIS: Largo do Tribunal—Telef. 962273 — ESPOSENDE

Rua Dr. Sousa Campos, 3 — Telef. 64914 — PÓVOA DE VARZIM

SEDE: Rua 5 de Outubro, 57 — Telef. 63328 VILA DO CONDE

parque gráfico da Comunidade Paroquial por um limitado grupo de colaboradores. A sua distribuição tem sido feita, gratuitamente, de mão em mão, a todas as famílias da freguesia.

É necessário que a colaboração dos leitores seja cada vez mais activa para que, pelo menos, no décimo aniversário do «Despertar» seja adquirido um parque gráfico mais modernizado, especialmente, para que a informação sirva melhor toda a população e ajude quem, gratuitamente, trabalha. — C.

RIO TINTO

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Os jovens desta freguesia promoveram as festividades em honra de S. Sebastião, nos dias 18, 19 e 20 de Janeiro, as quais decorreram, como era de esperar, com muito brilho.

O entusiasmo e a força criadora desta nossa juventude, ficou, uma vez mais, deveras em evidência.

Bem haja a todos! — C.

VILA CHÃ

FESTA DO EMIGRANTE

É uma festa que se realiza anualmente e que é custeada só pelos emigrantes. Festejou-se nos dias 5 e 6 de Janeiro.

No dia 5 tivemos a presença de um conjunto musical que tocou até cerca da meia noite; no domingo, além da Procissão, houve variedades com um grupo de artistas, do Porto, que se fizeram acompanhar de um óptimo grupo musical, «OS SIR'S», de Vila Nova de Gaia.

Com as variedades, foram encerradas as festividades que segundo prometem realizar-se-ão novamente em Agosto, pois é o mês que mais emigrantes cá se encontram a gozar as férias.

Numa análise sumária, a festa correu bastante bem e com boa organização.

ESTRADA NACIONAL

Sempre se encontra em reparação a Estrada Nacional Barca do Lago à Estrada Nacional Barcelos-Viana.

Pelo que nos foi dado observar estão a abrir as galgadeiras para as valetas e depois concertada irão reparar o pavimento que de facto há já bastante tempo necessitava de ser cuidado.

A propósito de estradas: gostávamos de saber qual a ideia de começar a reparação no lugar de Chouso, da estrada municipal Esposende-Vila Chã e não levar a obra ao fim, pois poucos eram os metros que faltavam para que terminassem o serviço, embora, na nossa maneira de ver, não estejam muito bem executados, pois a elevação central podia ser maior e evitar-se-ia deste modo o charco que lá sempre existe.

FUTEBOL

A União Desportiva de Vila Chã, embora tenha já entrado na competição para a Taça da A. F. B., parece que ainda não está no seu melhor. Empatou no domingo, dia 6 de Janeiro, frente à equipa do Gandra, embora o penalty não tenha existido, mas o juiz da partida assim o achou e por isso a poucos minutos do fim do jogo o Vila Chã viu fugir a vitória por que tanto tinha lutado.

No domingo seguinte, dia 1, frente ao Estrelas de Faro, novo empate obteve, desta vez por 2 bolas. O jogo decorreu de maneira calma; só a cartolina amarela saiu vezes a mais do bolso, o que para equipas modestas se torna um problema, visto que com as agruras do Inverno que causam bastantes doenças e com os jogadores castigados as equipas vêm-se com problemas quanto ao seu plantel.

Formulamos votos para que a U. D. de Vila Chã obtenha melhores resultados e para que os jogos sejam de desporto e não de violência. — C.

Casa Barros

VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Oficina especializada em

REPARAÇÕES de TV-cores e preto/branco
Rádios, Frigoríficos, Máquinas de Lavar e
qualquer outro electrodoméstico.

CEPÃES - MARINHAS

4740 ESPOSENDE



O ESTALEIRO EM 1984

Construção e Reparação de Barcos

Construção Nova e Grande Reparação	Porto de Matrícula dos Barcos
Motora «João Manazé» Traineira «Pérola do Vouga» » «Gaivina» » «Senhor de Matosinhos» Motora «Orlando Eugénio»	Porto da Póvoa de Varzim Idem Porto de Leixões Porto de Leixões Porto de Leixões
Pintura ou Ligeira Reparação	
Motora «Menino Deus» » «Praia do Castelo» » «Senhora do Minho» » «Deus de Israel» » «Santa Maria dos Anjos» » «Senhora da Saúde»	Porto de Viana do Castelo Idem Idem Idem Esposende Idem — e outras.

★ A traineira «Pérola do Vouga», a motora «Vila de Caminha» e mais duas embarcações de pequena e média tonelagem, transitaram em fase de acabamento, para 1985.

Apesar das limitações que oficialmente regulam a construção naval para a pesca artesanal na costa portuguesa, o Estaleiro da nossa Ribeira continuou a laborar activamente, construindo-se e reparando-se vários tipos de embarcações no ano de 1984, que findou.

Entre essas obras daremos relevo à grande reparação de que beneficiou a traineira «GAIVINA» de Matosinhos. Transformada, agora, em barco de recreio ou de apoio a pesquisas submarinas, foi adquirida, já no Verão passado, por dois cidadãos austríacos que praticam, ao que nos parece, o mergulho marinho, como desporto.

Os irmãos Pintos, mestres do Estaleiro, disseram-nos ainda terem firmado contrato com o armador vianês Rui Sérgio de Oliveira, para a construção imediata de cinco grandes embarcações de pesca de cerco (ou artesanal) — cujas quilhas serão levantadas aqui na Ribeira, dentro de algumas semanas, provavelmente.

Nós entendemos que, na verdade, por este motivo e outros — a Pesca, em primeiro plano — se impõe que alguém de prestígio faça sentir junto das entidades portuárias — a urgência de uma dragagem na nossa barra com a retirada das dezenas de pedras volumosas que o mar tem desmorrado do molhe norte e também do Cais do Bilhano, ano após ano.

O que se fez no prolongamento do paredão norte (a título de experiência) foi bem intencionado e resultou — isso é verdade! — mas foi um trabalho muito apressado, sem um plano estudado, e, logo a seguir, como se previa, passado ao esquecimento.

E não seria mais proveitoso para todos nós que o pescado dos nossos barcos fosse vendido integralmente no cais de Esposende?

Obras não muito dipendiosas beneficiariam a Pesca e o Estaleiro.

B. A. R.

Cartório Notarial de Ermesinde

A cargo do Notário - Licenc. José Alves de Macedo Cruz

CERTIFICADO

Certifico, que por escritura lavrada neste Cartório no dia 3 do corrente exarada a folhas 39 v. do livro de escrituras diversas 41-B, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação «MIGARNANCAR — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA», com sede na Alameda da República, 1010, freguesia de Gulpihares, concelho de Vila Nova de Gaia, proveniente de cessões de quotas, aumento de capital, e admissão de novos sócios, quanto aos seus artigos, primeiro, terceiro, quarto, quinto, que passam a ter a redacção seguinte:

1.º — A sociedade adopta a denominação «MIGARNANCAR — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Areia, freguesia de Fão, concelho de Esposende, durará por tempo indeterminado, com início a partir do dia onze de Outubro do ano findo.

Parágrafo único:—Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de cinco quotas, uma de 4 250 000\$00 do sócio António Alberto Alves, outra de 2 750 000\$00 do sócio Paulino Leite Barroso e três quotas iguais de 1 000 000\$00 cada, uma de cada um dos sócios, Alfredo de Jesus dos Santos Barbosa, Porfírio Ervalho Vieiros de Matos e Álvaro Jorge Mayo de Oliveira.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios, António Alberto Alves, Paulino Leite Barroso e Álvaro Jorge Mayo de Oliveira, que desde já ficam nomeados gerentes.

5.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois dos gerentes indistintamente, porém nos actos de mero expediente é suficiente e basta a assinatura de um gerente.

Parágrafo único: — Os gerentes poderão delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade, depois de deiberado em Assembleia Geral.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Ermesinde, 4 de Janeiro de 1985.

A Ajudante,
(Lúcia Pinto Moreira)

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De
MANUEL DE SÁ
CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

(continuação da 6.ª página)

gadores da A. Académica de Coimbra, que, na jornada n.º 17 para o Nacional da I Divisão, em Alvalade, frente ao Sporting, nunca se amedrontaram e, jogando com garra e com os olhos postos na baliza do adversário, tendo mesmo conseguido marcar quatro golos e conquistar um ponto, não poderá servir de exemplo para os nossos jogadores?

Estamos convencidos de que, se a nossa equipa, por exemplo, contra o Vianense, (...que pouco jogou mas marcou três golos e adquiriu dois pontos...), tivesse mesmo a vontade firme de vencer, apesar de desfalcada, sem receio do adversário, teria vencido, assim como já vencera o Valdevez, o Bragança...

Em resumo, um grupo só funciona bem quando todos os seus elementos se entendem e cooperam entre si para atingir os objectivos comuns.

Se isto se verificar na A. D. de Esposende, de certeza que a nossa equipa não descerá de divisão e, além dos pontos que terá de conquistar em casa, muitos outros poderá alcançar fora.

São estes os nossos votos.

★

Sobre o jogo com o Taipas, realizado em 27-1-1985, em Esposende, falaremos no próximo número.

Resultados:

M. Cavaleiros - Espos., 2-1
Esposende - Taipas, 1-0

Taça de Honra da A.F.B.

Terminada a Taça Diamantino Mourão, ou Torneio de Abertura, a A. F. de Braga faz agora disputar a Taça de Honra, para nela participarem clubes de futebol que disputem os campeonatos nacionais.

A nossa equipa já disputou dois encontros tendo-se verificado os seguintes resultados:

Esposende - Taipas, 2-6
Guimarães - Espos., 3-0

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO, últimos resultados:

Adaúfe - Marinhãs, 4-3

Marinhãs - T. Bouro, 2-0
Nogueir. - Marinhãs, 1-2

II DIVISÃO, últimos resultados:

Delães - Fão, 3-3
Fão - Sequeirense, 3-2
Lagense - Fão, 4-3

III DIVISÃO, últimos resultados:

2.ª jornada
Vila Chã - E. do Faro, 2-2
Roriz - Gandra, 1-0
Cabanelas - Granja, 1-1
Antas - Apúlia, 1-3

3.ª jornada
Cervães - Vila Chã, 2-4
E. do Faro - Gandra, 1-2
Apúlia - Cabanelas, 3-1
Roriz - Antas, 4-7

4.ª jornada
Vila Chã - Granja, 2-1
Gandra - Cervães, 1-1
E. do Faro - Roriz, 4-3
Cabanelas - Antas, 4-0

Distrital de Juniores

Esposende - Tibães, 1-1
Andorinhas - Espos., 1-0
Esposende - Joane, 1-1
Fão - Lagense, 2-0
Ribeirão - Fão, 5-1
Dumiense - Fão, 4-3

Distrital de Juvenis

Terminou a fase de apuramento do Distrital de Juvenis, na qual o nosso concelho esteve representado pela equipa juvenil da A. D. de Esposende. Temos que dar os nossos parabéns aos miúdos pelo bom comportamento evidenciado ao longo da prova. Esperamos que continuem a servir de «viveiro» às futuras formações da A. D. de Esposende e de outros clubes.

Últimos resultados:
Gil Vicente - Espos., 4-1
Esposende - Braga B, 1-2

A. F. Viana do Castelo

Segundo nos informaram, o Forjães S. C. estará a sofrer uma certa perseguição por parte das equipas de arbitragem da A. F. de Viana do Castelo e não só. Iremos procurar apurar os factos, mas parece-nos que as coisas não vão muito bem para o Forjães.

Últimos resultados:
Forjães - Lanhelas, 0-1
Muía - Forjães, 2-0
Alvarães - Forjães, 0-0

Restaurante

Dom SEBASTIÃO

(O Desejado)

Gerência de JOSÉ ARMÊNIO LOSA

- ★ Especialidades exclusivas com ementa muito variada
- ★ Serviço permanente de cozinha aberta todos os dias até às 23 horas
- ★ Salas próprias para serviços de Casamentos, Baptizados e Festas de Aniversário
- ★ Faça uma visita e verá que «DOM SEBASTIÃO» é mesmo o desejado

Rua Conde de Castro, n.º 3 Telef. 961414 4740 ESPOSENDE

Irmãos SERRA

Café — Quiosque
Papeleria — Revistas
Tabacaria — Selos
Jornais

CINE

Largo Rodrigues Sampaio — ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

DIVAGANDO sobre o

Campeonato Nac. de Futebol da III Divisão

Após tornado público o nosso comentário acerca do momento menos bom que a A. D. de Esposende vem atravessando, alguns leitores não terão achado muito curial fazer uma crítica tão cerrada aos jogadores da A. D. de Esposende. São opiniões, que respeitamos.

Resta-nos esclarecer que a nossa intenção não foi a de ferir susceptibilidades mas a de apenas chamar a atenção dos jogadores e de todos os responsáveis, associados e simpatizantes de que a equipa de futebol, que recebe dinheiro para o praticar, deve pôr em campo todo o seu esforço, empenho, querer e vontade, em qualquer jogo, quer seja realizado em casa quer seja fora, para atingir

os objectivos em causa: fazer um bom espectáculo e ganhar os dois pontos.

Ora, nós temos visto, por parte das equipas que nos visitam, que o objectivo de alcançar os dois pontos está sempre presente na mente dos seus atletas que lutam, lutam, sempre até à exaustão, para torrear as dificuldades, enquanto os nossos jogadores, alguns com excelentes qualidades para a prática do futebol, nem sempre têm sido capazes de evidenciar o «amor à camisola». Estamos convencidos de que se eles se consciencializarem que, afinal, são tão bons como os seus antagonistas, poderão obter resultados muito mais condizentes com o valor da equipa.

Não digam que, em Esposende, as equipas se fecham, pois até ao momento a única formação que o fez foi a de Montalegre.

Parece-nos, sim, é que há, por vezes, excesso de confiança e apatia; outras vezes parece haver receio; e ainda outras falta de imaginação para ultrapassar as dificuldades.

Dizem certas pessoas que a culpa é do treinador. Não concordamos totalmente com isto. O treinador é um homem, que tem muita influência, mas, durante o jogo estão onze homens dentro do campo que têm cada qual a sua cabeça para pensar. Qualquer executante, antes de executar e mesmo ao fazê-lo, pensa. Pois, os jogadores além dos conselhos sempre úteis do técnico responsável, têm um cérebro para pensar. A este propósito, gostáremos de referir um pormenor que não nos passou despercebido, no jogo com o Valenciano. Quantas e quantas vezes, o sector do meio campo da A. D. de Esposende cortou jogadas que poderiam ser de autêntico perigo para as balizas do Valenciano, pelo simples facto de retenção de bola, nessa zona onde os jogos se ganham e se perdem? Quantas vezes nós vimos os avançados da A. D. de Esposende a fazerem excelentes desmarcações, enquanto os seus colegas do meio campo davam mais uns toques na bola, corriam lateralmente mais uns metros, levantavam depois a cabeça para «reconhecer» os colegas(?) e quando saltavam o esférico era para os adversários que já tiveram, então, mais do que tempo, para marcarem os seus directos opositores? Ora, diz-se: «o treinador é que tem culpa». Nós perguntamos: — Então para que serve a cabeçinha ao jogador? Ele no campo, ao desempenhar a sua função, não pode ver que aquilo que faz está errado?

Disseram-nos que em Macedo de Cavaleiros os jogadores se esforçaram e até, mais uma vez, nem mereciam perder. Bom, então, por que não fazem o mesmo, em Esposende? Por que não se aplicam?

O comportamento dos jogadores
(continua na 5.ª página)

Subsídios para a História do Município

ONTEM E HOJE

(continuação da 1.ª página)

gestão da Câmara, para além do expediente normal. Refira-se, a propósito, a apresentação de um requerimento, por parte do procurador do empreiteiro António Barbosa, adjudicatário da estrada n.º 29 que ligava as Necessidades à praia de Apúlia, no qual solicitava a recepção definitiva da obra, concluída há mais de seis anos, e a entrega do depósito respectivo que caucionou a adjudicação da mesma.

Na reunião de 17 de Janeiro do mesmo ano assinale-se, como medida administrativa, o anúncio da conferência das medidas de capacidade que deveria processar-se «na repartição do afilamento».

Em contrapartida, na sua primeira reunião ordinária, o actual executivo municipal deliberou sobre a atribuição de subsídios às famílias dos naufragos que sucumbiram em Dezembro último, na barra de Esposende, sobre a instalação de um atelier municipal de artes plásticas, sob a orientação da gravurista Maria Irene Ribeiro, sobre a iluminação de alguns campos de futebol no concelho e, ainda, sobre uma proposta de regimento das reuniões.

Voltando ao séc. XIX, mais precisamente à reunião ordinária de 24 de Janeiro, apenas se poderá realçar o facto de ter sido proposto pelo Vice-Presidente o encerramento das contas respeitantes ao ano findo e a elaboração do orçamento para o ano que se iniciara, sendo notificado o afeitor municipal para proceder à entrega das quantias em débito e relativas ao rendimento de pesos e medidas. Este procedimento leva-nos a pensar que o funcionário municipal que exercia essas funções apenas prestava contas do seu serviço quando lhe era exigido ou quando assim o entendesse, contrariamente ao que estava prescrito no respectivo regulamento que impunha a entrega mensal, como aliás propôs, na mesma reunião, o vice-presidente, tendo em atenção o procedimento futuro.

Passando ao presente, nomeadamente à reunião de 24 de Janeiro último, refira-se que o executivo deliberou proceder à constituição da Comissão de Honra com vista à realização, provável para os dias 4, 5 e 6 de Outubro do corrente ano, do Colóquio sobre Manuel de Boaventura, comemorativo do centenário do seu nascimento. Na mesma reunião foi ainda deliberado desistir da acção intentada contra a Direcção de Infraestruturas Navais e relativa à propriedade do terreno da Delegação Marítima.

10 mil contos deve o Estado à Misericórdia de Esposende

(continuação da 1.ª página)

aprovação e comparticipação.

O financiamento da obra terá por base, a dívida do Estado, já acumulada, superior a 10 mil contos e que são devidos pela utilização do Hospital.

A tão falada devolução, pelo Estado, dos serviços hospitalares, continua pendente das condições e garantias do Estado. Entretanto, sabe-se, o Hospital já foi integrado no Centro de Saúde de Esposende de que é director o médico Dr. António Fernandes Torres.

Cabe agora a esta entidade oficial, a responsabilidade do integral funcionamento dos serviços e, bem assim, de todas as especialidades até agora existentes, tal como pessoal médico e enfermeiros durante 24 horas por dia.

Independentemente das obras de conservação da igreja, a Mesa Administrativa, através do Plano elaborado, propõe-se à total recuperação da Capela do Senhor dos Mareantes, classificada de Monumento Nacional.

FÃO: 9 ANOS DE VILA

(continuação da 1.ª página)

cado, o arranjo de diversos arruamentos, constituem uma listagem do que poderá ser feito em Fão ainda no decorrer do presente ano para satisfação de muitos que começam a sentir os ares da mudança.

Mas muito há ainda para fazer: a nível de equipamento de apoio à juventude e à ocupação dos seus tempos livres, no aspecto cultural e

suas estruturas, no que respeita ao embelezamento urbano e sua limpeza, etc., etc.

O ano de 1985 será sem dúvida um marco importante, se forem satisfeitas as medidas anunciadas.

CONTRASTES...

- ★ Há quatro anos!... Imaginem, quatro anos, que o abrigo de passageiros no Largo Rodrigues Sampaio, se encontra em estado... sinistro! Aqueles restos da estrutura do abrigo, contrastam com o aspecto limpinho do largo. Temos fé que, daqui a uns anos, será mais um motivo de interesse a incluir em roteiros turísticos da nossa região.
- ★ A festejar anos, está também aquele pedaço de balaustrada do passeio da Av. Marginal, ali mesmo em frente ao recinto da feira. Foi também há anos que a destruíram, para extrair do rio, os restos de um barco de recreio que havia estoirado com o reventamento do depósito do combustível. Está ali, aquele contraste, à espera de ganhar barbas!
- ★ Não barbas, mas sim raízes, hão-de ganhar os paus de eucalipto espetados ao longo dos passeios da avenida! É que foram ali postos com utilidade — estacas de pequenas árvores, que como defesa destas, contrastaram bem com as pequenas palmeiras de frente do Palácio da Justiça — e que acabaram, na maior parte, por não pegar ou então, danificadas por mãos ruinosas. Agora é tempo de espetar novas tílias, mas... devidamente resguardadas.
- ★ Estamos em época de saldos. Muitas têm sido as fracas mãos que, aproveitando a confusão, levam sem pagar. Era-nos confidenciado há dias que se soubéssemos de alguns nomes de pessoas apanhadas... com a «boca na botija», abri-la-íamos de espanto... até às orelhas. Boa gente!... Muita nódoa tem caído no melhor pano!

Snr. Assinante:

«Jornal de Esposende», agradece o pagamento da sua assinatura para o corrente ano.

Envie um cheque ou vale do correio para:

«Jornal de Esposende» — Rua Conde de Castro, 27-2.º D.to, 4740 ESPOSENDE.

No valor de:

País e estrangeiro 500\$00
Assinatura de amigo (mínimo) 1 000\$00



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

AVENÇADO

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

Imprensa

Aniversários

Registamos com júbilo o aniversário dos nossos colegas «O Vianense», que entrou no 6.º ano de publicação, e da «Tribuna de Lafões», que completou 32 anos de publicação.

Aos seus directores, dirigimos a nossa saudação amiga e desejamos frutuosa continuidade ao serviço das populações da região.